

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
Antônio Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado  
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR  
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M.ª Matilde Cândida de Freitas Machado

Aos nossos presados assis-  
nantes, anunciantes, amigos,  
colaboradores e colegas, o  
cartão de boas - festas de

«O Comércio de Guimarães»

## E' aconselhável o racionamento?

Aprovando-o, na Assembleia Nacional levantou-se a voz autorizada do ilustre deputado sr. Canceleda de Abreu.

Ouviu aplausos, e s. ex.ª disse que nesta Cruzada, Cruzada que impõe deveres e que é aconselhada pelo bom senso, a Imprensa cabe um enorme papel.

Cá estamos no nosso posto, prontos a gastar as ultimas energias, apontando ao povo o seu desvario, pois nada, absolutamente nada sacrificada, em prol da economia nacional, desregramento esse que, mercê do agravamento do conflito europeu, nos pode reservar maus dias.

Em Portugal conhece-se o conflito que ensanguenta o Mundo pelos reflexos do agravamento monetário que ele trouxe à vida, pela escassez de alguns generos, pelas noticias dos jornais, e por pouco mais.

Se é certo que faltam alguns artigos, estes são imediatamente substituidos por outros, sem que isso afecte o ritmo da vida de cada um.

No entanto, a cubiça de lucros exagerados vai-se tornando epidémica, e principiam a desorganizar-se alguns factores da vida económica.

Sem rebuscarmos muito, detenhamo-nos na falta de pão nas padarias.

O ano foi fértil e não houve caseiro que não pagasse a sua renda.

No entanto, nem sempre se encontra pão à venda! Este estado de coisas afecta o pobre, que ganha de dia o que come à noite.

A situação internacional agravou-se e ninguém sabe o que nos reserva o dia de amanhã.

Apesar disso, e indiferente ao fogo que queima e destroe o subsolo, o povo ri e folga, enche as salas de divertimentos, e não mostra tendencias de economia.

Estamos mesmo convencidos que tudo quanto os jornais lhe diga, o encontrará indiferente.

Se amanhã a calamidade lhe bater à porta, com a indiferença com que hoje encara o futuro, acusará as autoridades, que não foram providentes, assegurando o que então lhes faz falta. E' uma triste verdade! Se assim é, julgamos aconselhável o racionamento, como o indica o ilustre parlamentar.

E' necessário construir-se reservas, dando a cada um o indispensável à vida, mas não permitindo que se gaste o excesso, pois ninguém sabe se, com as dificuldades que dia a dia surgirão, haverá amanhã o indispensável.

Deixar o racionamento ao critério e ao bom senso de cada um, é laborar num erro, pois não ha

ninguém que, voluntariamente, sacrifique o que quer que seja.

Tem Portugal um Governo que sobre si tem chamado a atenção de todo o Mundo.

Mais uma vez, confiemos nele, entregando-lhe, confiantes, a direcção da Nau portuguesa, e, com o auxilio da Providencia, que tão particularmente vela por nós, chegaremos a porto de salvamento.

## Carta de Lisboa

### Fraternidade indissolúvel

As declarações feitas pelo Presidente Getúlio Vargas a Antonio Ferro sobre a amizade luso-brasileira vêm a ser mais uma bela página desta fraternidade que une estreitamente os dois povos.

O eminente construtor do Brasil Novo, o homem que em todas as ocasiões tem sabido afirmar a sua muita amizade por Portugal, aproveitou mais este ensejo para novamente pôr em relevo os sentimentos que o animam em relação a Portugal.

Assim, depois de acentuar que «a amizade luso-brasileira deve ser considerada uma causa nacional tanto para o Brasil como para a Nação lusitana»; depois de dar as razões porque acredita na aproximação dos dois países, Getúlio Vargas disse ainda ao ilustre Director do S. P. N.:

«Saúdamo por seu intermédio os snrs. General Carmona e Doutor Oliveira Salazar, companheiros de armas na defesa da nossa civilização, da nossa raça, saúdo portanto não só o velho Portugal, nosso glorioso antepassado, mas também o Portugal de hoje, Portugal Novo, irmão do Brasil Novo.»

Saúdação que deve tocar profundamente o coração de todos nós, porquanto é dirigida aos chefes aos quais devemos todo o nosso renascimento — ela é novamente a afirmação solene, eloquente e inequívoca do que vale a amizade que tão estreitamente une as duas pátrias atlânticas, amizade que coisa alguma entibiará ou diminuirá.

### Em defesa do Povo

As medidas tomadas pelo Governo para conseguir o barateamento da sardinha, foram nalguns pontos do País recebidas com manifestações de aplauso popular. Compreende-se, de resto, que assim seja. A sardinha é um dos alimentos mais necessários às classes pobres. A alta a que tinha chegado nos ultimos dias estava a pedir energética intervenção e essa não a fez esperar o Governo. Pelo que se prova, e mais uma vez ainda, que, ao mesmo

tempo que se pede à lavoura para intensificar a produção e a toda a gente para poupar o mais que puder, o Governo cumpre o seu dever, opondo-se a todas as especulações, a todos os abusos que possam prejudicar a economia nacional.

E a esta patriótica e tão louvável atitude que todos nós devemos saber corresponder, cumprindo também o melhor que soubermos e pudérmos o nosso dever.

Pedro de Alferrava.

## UMA BELA INICIATIVA

Constituiu-se há pouco uma editorial, cujo intento é a divulgação de obras de reconhecido mérito e de verdadeiro carácter nacional.

«Elições Gama», se intitula a bela iniciativa, e tem a sua sede em Lisboa na Rua do Loreto, 42—1.º.

A sua actividade começou pela publicação da famosa obra de António Sardinha, *Ao Principio era o Verbo*, há muito esgotada com manifesto prejuizo das verdades eternas ali proclamadas pelo glorioso doutrinador.

Depois, seguiu-se *Lagoa Escura*, livro de contos do grande escritor e mestre da língua portuguesa Dr. Hipólito Raposo; e a edição de *Cartas a um Céptico sobre as formas de Governo*, admirável síntese, em que o ilustre pensador D. José Maria Peman examina com a maior lucidez determinados problemas politicos.

Apareceram seguidamente as seguintes obras: *A história Sérgica de Portugal*, critica serena e flagrante do Dr. Preto Pacheco à *História de Portugal* do sr. António Sérgio; e o romance de critica social *Calcanhar do Mundo*, devido à pena do Dr. Vergílio Godinho, que confirma neste difícil género literário os seus poderosos recursos de escritor.

Anuncia-se para este outono um livro de ensaios do Dr. Luiz de Almeida Braga, intitulado: *Sob o Pendão Real*, que constituirá um magnífico êxito.

Finalmente serão reunidas em volume, por Correia Marques, as melhores páginas de Alvaro Maia, escritor e investigador de boa formação que a morte colheu prematuramente.

## Ainda a visita Presidencial aos Açores

Há dias já que recebemos, editado pelos Organismos corporativos do distrito de Ponta Delgada, um opúsculo que trata exclusivamente da brilhante manifestação promovida pelos Organismos corporativos e secundada pelo povo, quando da ida de Sua Excelência o Senhor Presidente da República aos Açores.

Da sua leitura destaca-se o Auto de Recolha da Areia que foi encerrada numa artistica Arca e oferecida ao Chefe do Estado.

O Documentário é muito ilucidativo, nêle sobressaindo a acção construtiva e patriótica do

nosso bom amigo e ilustre Delegado do I. N. T., o sr. dr. Bento Caldas, que nos Açores continua a sua acção de aplauso à doutrina de Salazar. Portugueses de Aquém e Além Atlântico, unem-nos o mesmo pensamento de engrandecimento pátrio.

Agradecemos a oferta do exemplar.

## Cada um em seu lugar, para que todos possam viver

O último n.º do Boletim da União do Grémio de Logistas do Porto, que ha dias recebemos, deu-nos ensejo à leitura de um oportuno artigo subscrito pelo nosso bom amigo e presado conterraneo, o sr. Armindo Peixoto, vice-presidente da Comissão Directiva do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Materiais de Construção do Porto.

Tambem já abordamos o assunto, que nos parece dever merecer a atenção das respectivas autoridades, pois não se compreende que quem tenha situações privilegiadas açambarque a industria ou comercio do visinho, explorando vários ramos de negocio.

O articulista aborda o assunto pelo lado humano e económico, e diz que o industrial deve ser só industrial, o comerciante apenas comerciante, e que o mestre de obras e engenheiro não devem ultrapassar as suas funções.

Como dizemos, por diversas vezes abordamos este assunto, mas nunca o vimos tão confuso como na presente ocasião, em que cada um procura explorar o ramo de negocio ou industria que mais lhe sorri, sem procurar saber se tem aptidões para isso, e lhe não seria mais útil, proveitoso e rendoso, aperfeiçoar e desenvolver ao maximo a industria ou comércio aonde diariamente labuta.

## NASCIMENTOS

As dedicadas esposas dos nossos amigos os snrs. José Laranjeiro dos Reis e Antonio Laranjeiro dos Reis, presentearam-nos, respectivamente, com uma creança do sexo masculino e feminino.

Os nossos cumprimentos de parabens.

## «O Lar do Comércio»

Esta prestigiosa colectividade portuense que, de maneira brilhante, está desempenhando um papel de grande relevo social entre a classe comercial portuguesa, ofereceu-nos um interessante album de propaganda.

Primorosamente apresentado, é tão ilucidativo o seu texto e tão fragantes as suas ilustrações, que o nosso espirito sente-se levado pelo sentimento de Bemfazer que preside aos destinos de tão simpática e prestimosa colectividade.

São desnecessários encomios para obra de tanta grandeza social e de tão flagrante oportunidade; em seu lugar deve pôr-se a maxima simpatia e o maior carinho, para que se consolide e progrida cada vez mais.

Uma bela ocasião para se manifestar essa simpatia e esse carinho é a actual, comprando bilhetes para o sorteio que realizará em 31 do corrente e que consta de 3 valiosos premios.

## Bilhete postal

5 de Dezembro de 1941.

Noite fria e escura, noite de inverno.

Escutemos: A musica toca o hino Escolástico.

Oiço vivas, susurro e algazarra. E' a alma Académica que vibra de entusiasmo, com a realização de mais um numero do programa da sua festa,—tão querida e sempre lembrada dos vimezanenses.

As festas Nicolinas, que celebrizaram uma geração, criaram raizes no coração do povo, razão porque há sempre quem saia à rua para assistir à chegada do «Pinheiro», os acompanhe na recolha das «posses», oiça recitar o *Bando* e receba a maçzinha...

Sigamo-los um pouco, também. O cortejo é pobre. Pouca luz e poucos estudantes. No entanto, os que vão, vibram de entusiasmo e suprem as faltas. São dignos da nossa simpatia e admiração.

Junto a um prédio param e reclamam a «posse». O largo está cheio de curiosos.

Estou um pouco distante, não podendo ouvir o *discurso*, que aléuém *arenga* a uma janella. A multidão ri, e por vezes bate palmas.

No fim, surge a «posse», que é recebida ao som de estridentes gargalhadas.

E' um caixão de defunto, em miniatura... Retirei-me magoada, porque esperava, (para que não dize-lo?) que aléuém repudiasse a funebre e triste lembrança, divolvendo-a à procedencia.

Meu pensamento retrocedeu anos, e acompanhou, em votiva peregrinação, as fidalgas «posses» com que os estudantes eram brindados, e a fina graça das saúdações que lhes dirigiam!

Como os tempos mudam!... Neste mesmo lugar, escrevi um dia sobre a decadencia das festas Nicolinas, e julgo ter perguntado se não chegou a oportunidade de as suspender, para que do passado fique o perfume que embalou a alma moça de Guimarães. Alguem terá dito, talvez, que não deve extinguir-se uma tradição que tem mais de um século de existencia, e que foi acarinhada por tantos espiritos cultos que passaram pelas Escolas e pelo Liceu de Guimarães.

Peor, muito peor, é assistir à sua agonia lenta, permitindo que haja quem se julgue no direito de enxovalhar uma festa que rescendia perfume, e inspirava crónicas jocosas e de fina ironia.

Se os que estão em desacordo comigo ouvisses um *discurso* que eu ouvi o ano findo, por ocasião das *posses*, decerto me aplaudiriam.

Mas... quem ouviu, palmeou, riu e gostou...

Maria Eduarda

Quem os não tiver adquirido na passagem dos seus emissários, pode pedi-los para a sede de «O Lar do Comércio»: Praça da República, 99—Pôrto, que será prontamente atendido.

**QUEM DÁ AOS POBRES...**

O nosso presado amigo e importante industrial, o sr. Alberto Pimenta Machado, cuja generosidade é assaz conhecida, além das importantes verbas distribuídas para socorrer, por o Natal, os pobres da sua terra, acaba de oferecer algumas desenas de dúzias de bons cobertores para os pobres e necessitados socorridos pela Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia, Oficinas de S. José, Casas dos Pobres de Guimarães, Taipas e Ronfe, Creche de S. Francisco, Entrevados da Ordem de S. Domingos, Asilos de Santa Estefania, Mendicidade dos Santos Passos, Casas do Povo de Ronfe e de S. Torcato. Confrarias de S. Vicente de Paula (homens e mulheres) etc. etc.

Bem haja quem tão bem distribue o que Deus lhe dá.

**Volta a faltar o pão nas padarias de Guimarães**

Apezar da boa vontade de alguns e do esforço das ex.<sup>mas</sup> autoridades, volta a acentuar-se a falta de pão de milho nas nossas padarias.

Não se compreende, na verdade, que em Guimarães falte pão nas padarias, após alguns meses das colheitas, tanto mais que o concelho produz pão em abundância.

Nem os brados da imprensa nem os esforços das autoridades têm conseguido que os culpados, porque indubitavelmente os ha, se convençam que o momento que se atravessa se não harmoniza com especulações, sejam de que especie fôr.

E porque assim é e o povo precisa de comer o que a terra produz, julgamos conveniente que se faça um rigoroso inquerito, para se saber se ha motivos que justifiquem, nesta época, a falta de pão nas padarias.

**CASAMENTO**

Realiza-se brevemente o enlace matrimonial do nosso bom amigo, Sr. Eduardo de Oliveira Machado, estimado guarda-livros da importante casa Amadeu C. Penafort, L.da, com a gentil Senhora D. Maria Ondina de Castro Meireles.

Antecipadamente lhes enviamos os nossos parabens.

**DA NOSSA CARTEIRA**

No dia 17 passou o aniversário natalício da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Leite.

Fazem anos:

Dia 20—Luiz Cândido Lopes.  
 " —Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.  
 " 22—Antônio de Freitas Ribeiro.  
 " 23—João A. da Silva Guimarães.  
 " 25—José Ramos Camisão.  
 " 31—Henrique de Paiva Couceiro.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> e cavalheiros acima, os respeitáveis cumprimentos de «O Comércio de Guimarães».

—Têm experimentado melhoras as esposas dos nossos presados amigos os srs. Umberto Guimarães Pinheiro e dr. João Mauril de Faria.

A's bondosas doentes desejamos o restabelecimento.

**Pla Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus**

E' no próximo domingo que se realiza a reunião mensal desta Associação, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 7 horas, constando de missa, prática, comunhão e benção do Santíssimo.

**A semana das Colónias**

Oferecido pela Sociedade de Geografia de Lisboa, recebemos a separata do Boletim da mesma Sociedade, relatório elucidativo e circunstanciado da patriótica realização da Semana das Colónias.

E' um documento que friza o entusiasmo e o interesse que revestiu aquela realização, que em todo o paiz encontrou o apoio das entidades oficiais e particulares.

As nossas colonias, que viviam semi-esquecidas dos portugueses da metropole, vão fazendo parte da nossa vida, interessam a Mocidade e encantam a decrepitude.

A «Semana das Colónias» que também teve eco entre nós, é uma realização patriótica que deve, cada vês mais, desenvolver-se.

Agradecemos a oferta.

**Novos médicos do Hospital da Misericórdia de Guimarães**

Após terem prestado provas documentais, ingressaram no quadro clinico do Hospital da Misericórdia de Guimarães, os nossos presados amigos e distintos médicos snrs. Dr. António Vilas Boas, especialista em doenças de olhos, Dr. Carlos Baptista Sotto Maior, especialista de doenças da garganta, nariz e ouvidos, Dr. Alfredo Bravo de Faria, doenças da boca, e Drs. João Afonso de Almeida, João Mota Prego de Faria e Dr. Carlos Saraiva para adjuntos dos serviços hospitalares.

Perante o sr. Provedor da Misericórdia, Mesários e corpo clinico, os nomeados tomaram posse dos seus logares na 4.<sup>a</sup> feira passada, tendo-lhes dirigido palavras de saudação, o zeloso Provedor da Santa Casa.

Aos nomeados, os nossos cumprimentos.

**Morreu o « ermitão da Penha »**

Em avançada idade, e após prolongados sofrimentos, faleceu Joaquim da Silva, mais conhecido por o «ermitão da Penha».

A Penha perdeu um dos seus mais zelosos serviços e devotos amigos. O sr. Joaquim era conhecido por todos quantos subiam à Penha, e que, no bondoso cicerone encontravam poderoso auxiliar.

O finado conhecia a Penha, em todos os seus recantos, descrevendo-a com grande poder de fantasia e sincera convicção.

Com sorriso acolhedor e agradecido, recebia os visitantes ao som do carrilhão, executando repiques alegres e populares.

Quiz muito à Penha, deu-lhe o seu auxílio, e morreu entre os seus penedos,—na sua modesta casinha.

Foi servicial de diversos colégios locais, contando muitos amigos.

Que descanse em paz o bom velhinho.

**Eleição da Mesa que ha-de gerir os interesses da V. O. T. de S. Francisco, de 1942 a 1944**

Ministro — Gaspar Ferreira Paúl; Vice-Ministro — Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Secretário — Casimiro Martins Fernandes, Vigário do Cuito, — P.<sup>a</sup> António da Costa Pereira, Tesoureiro — António Emílio da Costa Ribeiro, Vogais — Apriégio Neves de Castro, Benjamim Constante da Costa Matos, João António de Sampaio, João Mendes Fernandes, José Torcato Ribeiro Junior e Manuel de Sousa Guise.

Comissão auxiliar de Senhoras: D. Marília da Silva Passos Mendes de Oliveira, D. Elvira Zeferrina da Silva Correia, D. Maria Amélia Nogueira Abreu, D. Maria José de Faria Martins, D. Ma-

**A descoberta de um roubo**

Noticiou a imprensa, que ha dias, audaciosos gatunos tinham roubado, por duas vezes, ao nosso presado amigo o Cónego sr. Alberto da Silva Vasconcelos, 350.00 em notas do Banco, e diversos objectos de ouro.

Iniciaram-se investigações e effectuaram-se prisões, mas o roubo continuava envolto em denso mistério.

A policia, com o seu zeloso e activo chefe, à frente, interessou-se de veras por este caso, e, quanto mais lhe parecia misterioso, mais activava as investigações.

Um dia, porque tivesse caído em contradições, foi presa Maria da Conceição Martins, filha de Candido Martins, residente na vizinha freguesia de Fermentões, e que ha três semanas estava ao serviço do lesado e estimado eclesiástico.

Foi submetida a rigorosos interrogatorios, procedeu-se à prisão de pessoas de sua familia, mas não se fez luz sobre o caso.

A detida, antes de ser presa, na ansia de descobrir quem tinha sido o ladrão, foi ouvir uma mulher de virtude...

O chefe porem, e apesar do ambiente preparado e da tenaz resistencia da presa, não desistia nas investigações.

Soltou os presos e continuou trabalhando, até que soube que estes tinham encomendado roupas novas...

Novas buscas e novas prisões se fizeram, até que surgiu a confissão.

A acusada, tinha cautelosamente furtado 350.00 que estavam dentro de um livro, e escondeu-os nas ripas de um aposento destinado a arrumos.

Escutando conversas de seus amos, nesse mesmo dia, soube aonde estavam alguns objectos de ouro, que, a ocultas, colocou junto do dinheiro furtado.

Depois... as histórias que inventou, a negativa formal, as diligencias feitas e a confissão.

O roubo, que actualmente estava escondido em casa dos pais da acusada, sob umas pedras, já foi entregue ao seu dono, e constava de 350.00 em dinheiro, dois aneis, um fio e um broche tudo em ouro, e um relógio de prata.

O sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, entregou ao estimado Chefe da Policia determinada importância, destinada a algumas casas de caridade.

Nós, que acompanhamos de perto as aturadas investigações feitas, felicitamos o nosso amigo e estimado Chefe sr. Correia, e seus auxiliares, pelos bons resultados obtidos.

**Comissão de Viticultura do Região dos Vinhos Verdes**

Informa-nos a Comissão acima, que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arouca, Braga, Caminha, Castelo de Paiva, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Penafiel, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Cerveira, onde visitou 834 estabelecimentos e 1539 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Na área da Região Demarcada colheram-se 505 amostras de vinho verde.

Coheram-se mais 542 amostras de vinhos verdes entrados na cidade do Porto e Entrepasto de Gaia, e 135 de vinhos destinados á exportação.

Levantaram-se 477 autos.

**Ler a nossa 4.<sup>a</sup> página**

ria de Lourdes Gomes Fernandes de Guimarães e D. Maria de Sousa Pinto.

**Socorro do Natal**

Continuamos recolhendo donativos que distribuiremos, mediante senhas, na vespera do Natal, pelos pobres necessitados, de preferencia, velhos, doentes, desempregados e familias envergonhadas.

Como sempre, a escolha será feita o mais meticulosamente possível, e procuraremos fazer a distribuição consonante as necessidades de cada um.

Transporte . . . . .	1.976\$00
Anónimo . . . . .	7\$50
Agostinho Rocha . . . . .	5\$00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
Raul Rocha, em sufrágio da alma de sua filha . . . . .	10\$00
Anónimo . . . . .	2\$50
João Garcia . . . . .	5\$00
David Cepa . . . . .	5\$00
Amadeu José de Carvalho . . . . .	3\$00
P. <sup>a</sup> Carlos Simões de Almeida . . . . .	10\$00
Dr. João Fernandes de Freitas . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	2\$50
Anónimo . . . . .	10\$00
D. Beatriz Martins, em sufrágio da alma de sua Mãe . . . . .	5\$00
António Vaz da Costa . . . . .	10\$00
Gaspar Ferreira Paúl . . . . .	20\$00
D. Lucinda Pinto Simões . . . . .	10\$00
Francisco Inácio da Cunha Guimarães . . . . .	20\$00
Manuel Maia . . . . .	5\$00
Francisco Leite de Oliveira (Candoso) . . . . .	5\$00
José Maria Félix Pereira . . . . .	5\$00
Manuel da Cunha Machado, Filhos, . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
D. Maria da Costa Sampaio . . . . .	5\$00
Um vimaranense residente no Brasil . . . . .	60\$00
Manuel da Cunha Machado . . . . .	5\$00
Domingos Duarte . . . . .	5\$00
Dr. Izaias Vieira de Castro . . . . .	5\$00
Dr. <sup>a</sup> Hedwiges Machado e irmã . . . . .	10\$00
Dr. João Rocha dos Santos . . . . .	50\$00
João Monteiro Junior . . . . .	5\$00
Dr. Castro Ferreira . . . . .	10\$00
José Maria Leite . . . . .	5\$00
João A. da Silva Guimarães, em sufrágio da alma de seu tio Justino, para 2 cegos . . . . .	10\$00
Francisco José da Silva Guimarães e esposa . . . . .	20\$00
Augusto Joaquim da Silva . . . . .	10\$00
Anónimo, em sufrágio da alma de D. Maria do Céu de Paiva Faria Leite Brandão, antiga superiora do Colégio do Sagrado Coração de Maria . . . . .	50\$00
A. S. M. . . . .	10\$00
Ribeiro & Martins, Lim.da . . . . .	20\$00
Lino Teixeira de Carvalho (Lisboa) . . . . .	20\$00
Adelino Lemos (Abrantes) . . . . .	10\$00
Anibal Dias Pereira . . . . .	10\$00
José Torcato Ribeiro . . . . .	50\$00
Antonio Vaz da Costa . . . . .	100\$00
A Transportar . . . . .	2.621\$50

**Registo dos preços dos generos e cereais vendidos nos mercados deste concelho, durante o ano de 1944.**

e aprovado em Sessão Camarária de 10 de Dezembro corrente:

Aguardente, o litro, 5\$00; Anho, cada, 18\$00; Arroz, o quilo 2\$00; Azeite, o litro 6\$00; Batatas, o quilo 70; Bogas, a duzia 2\$50; Cabrito, cada 20\$00; Canhotas, no monte, carro 16\$00; Capão, cada 10\$00; Carneiro, cada 20\$00; Castanha verde, o quilo \$50; Castanha seca, o litro \$60; Cebola, o cabo 2\$00; Centeio, o litro \$80; Cera amarela, o quilo 15\$00; Cera branca, o quilo 17\$00; Ceréjas, o cesto 10\$00; Cevada, o litro 1\$00; Coelho, cada 4\$00; Estopa, o metro 5\$00; Estrume, o carro 18\$00; Fava, o litro 1\$00; Feijão amarelo, o litro 1\$50; idem branco, idem 1\$50; idem fradinho, idem 1\$00; idem rajado, idem 1\$20; idem vermelho, idem 1\$70; Feno, o quilo \$20; Franga, cada 7\$00; Frango, cada 7\$50; Frutas, o quilo \$70; Galinha, cada 10\$00; Grão de bico, o litro 1\$50; Hortaliças, 15 quilos 2\$50; Lampreia, cada 12\$00; Laranja, o cento 25\$00; Leitão, cada 40\$00; Lenha de arjão, o carro 25\$00; lenha de pinho, metro cúbico 70\$00; Lenha de carvalho, metro cúbico 80\$00; Lenha de sobre-tôro, o carro 20\$00; Linho, o metro 8\$00; Linho assedado, o quilo 6\$00; Maça, o cento 10\$00; Manteiga sem sal, o quilo 20\$00; idem salgada, o quilo 18\$00; Marrá verde, o quilo 10\$00; idem seca, o quilo 12\$00; mato, o carro 20\$00; madeira, metro cúbico 253\$00; mel, o litro 10\$00; Milho alvo, o litro, \$90; idem amarelo, idem \$80; idem branco, idem \$90; mostarda em grão, o litro 8\$00; mostarda em pó, o quilo 9\$00; nabos, duzia 1\$00; nozes, o litro 1\$50; ovos, duzia, 4\$50; Painço, o litro 1\$00; Palha centeia, o quilo \$15; Palha centeia, o carro 40\$00; palha miuda, duzia 3\$00; palha painça, duzia 17\$00; palha painça de eira, 12.00; palha triga, \$20; palha triga o carro, 50\$00; pato, cada, 8\$00; perdiz, cada, 4\$50; perua, cada, 25\$00; perú, cada, 40\$00; pinto, cada, 1\$00; trigo, litro, 1\$30; trutas, duzia, 5\$00; sal, o litro \$50; vinagre, litro, 1\$70; vinho branco, litro, 1\$60; vinho tinto, litro 1\$60.

**Legião Portuguesa Batalhão 13 AVISO**

São avisados todos os legionários da Séde deste Batalhão que devem comparecer no próximo Domingo, dia 21 do corrente, às 9 horas, devidamente fardados, para a instrução, sendo as faltas rigorosamente punidas.

Quartel em Guimarães, 17 de Dezembro de 1941.

O Comandante do Batalhão Ernesto Moreira dos Santos, TENENTE

**Fruteiras de ALCOBAÇA**

# O solene encerramento da «SEMANA DA MÃE» Em Guimarães

Como noticiamos, realizou-se no domingo, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, a cerimonia do encerramento da «Semana da Mãe», bela iniciativa da «Obra das Mães pela Educação Nacional».

O salão encheu-se por completo, vendo-se entre a assistência o Presidente da Câmara Municipal, professores do Liceu, Delegado concelhio da L. P., Comandante dos Bombeiros Voluntarios, professores da Escola Industrial, Directores da Sociedade Martins Sarmento, Arcipreste efectivo e substituto, muitas senhoras, Colegiões da cidade e numerosas filiadas da M. P., negociantes, etc, etc.

Como nota característica, viam-se 7 lindos e bem confeccionados berços, recheados de peças de roupa trabalhadas pelas filiadas da M. P., e que iam constituir a alegria de algumas mães portuguesas.

A mesa foi formada por Monsenhor João Antonio Ribeiro, Arcipreste local, Dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara de Guimarães, D. Albina Iracema de Quadros Flores, Sub-Delegada Regional da M. P., e Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, vice-reitor do Liceu.

Aberta a sessão, um grupo coral de filiadas da M. P. cantou a «Marcha da Mocidade», após o que usou da palavra o sr. A. L. de Carvalho.

O orador proferiu um interessante e muito oportuno trabalho.

Em nome da S. M. S. disse associar-se à festa. Exaltou a missão da Mulher, reconduzin-

do-a à sua função de Mãe. Tributo-lhe a gratidão do seu espírito e disse alegrar-se sempre que assiste a actos como este. Exaltou a Criança e a Mãe, que são, disse, a obra prima das nações. Recordou que Santos e Heróis fizeram, em séculos passados, sacrificios pela Crença, descrevendo também, no campo pedagogico, figuras humanissimas. Lembrou a existencia da *roda de engratados* de Guimarães, por onde passaram centenas de creanças, que se crearam com o auxilio do Município.

Disse que, tendo terminado a *roda*, há ainda filhos das tristes erva...

Referiu-se às mãos que entregam a educação dos filhos a mãos mercenárias, para exaltar a Mãe que amamenta os filhos e os educa sob a sua maternal vigilância, tendo palavras de louvor para a M. P. que distribue o seu carinho pelos filhos dos humildes, merecendo a gratidão das Mães.

Foi muito aplaudido.

Sobre a finalidade da cerimonia, leu algumas considerações a filiada da M. P. Maria do Carmo da Cunha Pereira e Castro, e recitaram poesias algumas interessantes meninas da M. P., sendo muito aplaudidas.

Procedeu-se em seguida à enternecedora entrega dos berços, que couberam a Antónia Joaquina, Maria das Dores Machado, Adelaide Pereira Leite, Josefina Martins Ribeiro, Joaquina Ribeiro, Francisca Maria de Faria e Maria da Natividade.

prestar ao nosso Liceu.

Ao mesmo tempo fez votos pelo bom êxito da missão cultural de S. Ex.º. Exortou os alunos a que cumprissem o seu dever, estudando e dispensando ao Sr. Dr. Pisanti todas as atenções que merece, como amigo e professor desta escola.

O Sr. Dr. Pisanti agradeceu as amáveis palavras do Senhor Reitor do Liceu Martins Sarmento, e exprimiu a sua maior satisfação por se encontrar em Portugal, Acentuou as afinidades ráticas existentes entre Portugal e Itália, e lembrou aos alunos a conveniencia do estudo do italiano.

Em seguida fez a sua primeira lição, que agradou imenso a professores e alunos.

As aulas de italiano são semanais e passam a ser à quinta-feira, respeitando-se o seguinte horário:

- 1.º ciclo—Das 15 às 15,50
- 2.º ciclo—Das 16 às 16,50

## VENDEM-SE OS SEGUINTE PRÉDIOS

Uma propriedade em S. Torcato, denominada a Cachada, composta de terras lavradas e 2 bouças de mato com pinheiros e carvalhos, e 2 moradas de casas urbanas, em S. Lourenço, no lugar da Ponte, 2 moradas de casas urbanas com quintal. Recebe propostas e presta todos os esclarecimentos Pedro Fernandes, R. Dr. António da Mota Pregão, n.º 14.

## A Cooperativa «O Problema da Habitação» inaugura mais dois prédios

No proximo domingo, pela Direcção da Cooperativa «O Problema da Habitação» serão inaugurados solememente dois prédios, um na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e destinado à sua associada n.º 102, Maria de Oliveira Campos Guise, ás 15 horas, e um outro na Avenida dos Pombais, destinado ao seu associado 129, sr. Sebastião Mendes, ás 16 horas.

Assistirão as autoridades locais e os socios da Cooperativa, aqui residentes.

Espera-se muita concorrência de associados, sabido que a Cooperativa «O Problema da Habitação» tem em construção, em Guimarães, 10 novos prédios e que, dentro de breves dias iniciará a construção de mais oito.

E' digna de louvor a actividade desenvolvida por esta Cooperativa, merecendo que uma intensa propaganda seja feita em favor de quem vem contribuindo para o progresso das terras, e tão oportunamente se integrou na sua benemérita função de auxiliar os que nela se acolhem.



# BERLÍN

## A ALEMANHA FALA!

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

HORAS	NOTICIÁRIO	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS
12,45	NOTICIÁRIO	DZE 24,73	12.130 kc/s
17,45	NOTICIÁRIO	DJD 25,49	11.770 kc/s
19,30	NOTIC. E CONF.	DJQ 19,63	15.280 kc/s
		DZE 24,73	12.130 kc/s
20,30	NOTICIÁRIO	DJQ 19,63	15.280 kc/s
		DJC 49,83	6.020 kc/s
20,45	NOTICIÁRIO	DJQ 19,63	15.280 kc/s
		DZE 24,73	12.130 kc/s
21,30	NOTICIÁRIO E TEMA DO DIA	DZC 29,16	10.290 kc/s
		DXM 41,27	7.270 kc/s
22,45	NOTICIÁRIO	DJQ 19,63	15.280 kc/s
		DZE 24,73	12.130 kc/s
23,00	NOTICIÁRIO	DZC 29,16	10.290 kc/s
		DJQ 19,63	15.280 kc/s
23,15	CONF. POLITICA	DZE 24,73	12.130 kc/s
		DZC 29,16	10.290 kc/s
0,00	CONFERENCIA	DJQ 19,63	15.280 kc/s
		DZE 24,73	12.130 kc/s
1,15	NOTICIÁRIO	DZC 29,16	10.290 kc/s
		DJQ 19,63	15.280 kc/s
		DZE 24,73	12.130 kc/s
		DZC 29,16	10.290 kc/s

A EMISSORA ALEMÃ DE ONDAS CURTAS DE BERLÍN oferece aos seus estimados ouvintes portugueses diariamente um programa especial das 20 às 22 horas, e em seguida para o Brasil até as 2 horas, com as músicas portuguesas e alemãs mais apreciadas.

## BIBLIOGRAFIA

### Volframio, opereta fantástica, por Freitas Soares, Porto 1941

Desta vez, Freitas Soares, poeta vimaranense de engenho inspirado, deu-nos uma variante da sua devoção poética, variante, simplesmente no arranjo e nos moldes técnicos, pois de versos trata o seu livro.

Observando a loucura do momento, onde os mais ousados se aborvem na voragem ambiciosa de enriquecer, agora que os minérios são o alento da fornalha guerreira que por todo o mundo se abrasa, desenhou e focou nesta sua opereta-fantasia, em dois actos ligeiros e curtos, meia dúzia de personagens, movimentando-as ao sabor de certa ironia.

A vez do velho Portugal, com a sua fé e a sua arma—a Cruz de Cristo—paira acima de todos os loucos falares.

Volframio toca as ambições do momento e é uma caricatura da época anormal que atravessamos.

C.

## Heróis da fé e do Império

João de Brito surge na hora própria, nas páginas da nossa história. E no lugar próprio. Poderia ter sido um cavaleiro nas batalhas da Restauração. Ter-se coberto de honrarias na corte do novo rei. Neto de heróis, recebido no Paço, preferiu a distância e o martírio. É que Portugal recuperava, então, a sua inteira autonomia. Não bastava, por isso, restabelecer o Império nas cinco partes do mundo. Era preciso reafirmar nele a Fé, que sempre foi o signo condutor da nossa cruzada de civilização, nas lutas contra a moirama e nos prélhos contra o Mar ignorado.

Como Santo António no momento em que Portugal nasce, como Nun'Alvares no transe difícil da Confirmação, ou o Infante Santo na Dilatação da Nacionalidade, João de Brito traz em si o sentido da nossa missão no mundo. Ele é, na verdade, o herói da Fé e o herói do Império — como o denomina o dr. João Ameal na valiosa biografia da sua autoria, agora editada pelo SPN.

A vida do novo santo Português e a sua projecção na vida do país começam a ser devidamente compreendidas e explicadas. Para isso vem contribuir valiosamente esta nova e bela edição do SPN, cuja oferta agradecemos.

## Vida Corporativa

Pelo sr. Sub-secretario do Estado das Corporações e Previdencia Social, foi sancionada a eleição dos corpos directivos da Casa do Povo de S. Torcato, para o triénio de 1941-1943, que consta dos seguintes senhores:

**Assembleia Geral**—Presidente, Alberto Pimenta Machado; 1.º Vogal, Dr. Francisco Fernandes; 2.º Vogal, Francisco Duarte de Macedo.

**Direcção**—Presidente, Candido de Oliveira Mota; Secretario Antonio da Silva Leite; Tesoureiro, José de Freitas.

## Teatro Jordão

DOMINGO, 21 de Dezembro de 1941

às 15 e 21 horas:

### Dorothy Lamour

numa deliciosa comédia musical

## A Caminho de Singapura

## Falecimentos

Após cruciantes sofrimentos, faleceu em S. Torcato o sr. Manuel da Silva Leite, estimado negociante ali, muito conhecido nesta cidade.

Contava 54 anos, repartindo a sua actividade entre a vida comercial e a imprensa, pois era correspondente de diversos jornais. Bem intencionado, muito baírrista, trabalhou muito e afincadamente pelo progresso de S. Torcato.

Era casado com a sr.ª D. Ilidia Lage Lopes Leite, pai do sr. António da Silva Leite e da sr.ª D. Alice Lopes Leite, e primo do nosso presado subscritor, actualmente no Porto, o sr. António Teixeira Lopes.

Na flor da idade, com 23 anos apenas e aos estragos de uma enfermidade que não perdoa, faleceu a sr.ª D. Irene Rodrigues Machado Ferreira, casada com o estimado empregado industrial o sr. Manuel José Ferreira Junior, filha do nosso amigo e considerado industrial o sr. Domingos Alves Machado e da sr.ª D. Rita Rosa Rodrigues Machado, irmã das sr.ªs D. Ermelinda da Conceição Machado Sobral, D. Marília e D. Maria de Lourdes, e do sr. João Alves Machado, e cunhada dos sr.ªs Manuel Simões Sobral e António José Ferreira.

O seu funeral, realizado no domingo, teve a assistência de

muitas pessoas das suas relações e da familia enluctada.

As familias em luto, o cartão de muito pesar de «O Comércio de Guimarães».

Aos estragos de uma pertinaz enfermidade, ainda novo, faleceu ante-ontem o estimado vimaranense o sr. Armando Pinheiro, irmão do nosso amigo o tenente sur. Mário Pinheiro.

Novo ainda, era um excelente caracter, deixando saúdaes.

Os seus funerais efectuados na capela da V. O. T. de S. Domingos, foram muito concorridos, assistindo todos os motoristas da praça de Guimarães e pessoas das relações da familia enluctada.

A familia dorida, o nosso pesar.

## O Curso de Língua Italiana no Liceu Martins Sarmento

Por iniciativa do Instituto de Cultura Italiana, principiou a funcionar no Liceu Martins Sarmento, o Curso de língua italiana, no passado dia 14.

As 15 horas compareceu o illustre Reitor do mesmo estabelecimento, acompanhado de vários professores, bem como dos alunos inscritos no curso, que eram em numero de 34, de ambos os sexos.

O Sr. Dr. Feliciano Ramos cumprimentou e saudou o novo professor, Dr. Giuseppe Pisanti, que há dias chegou de Itália, e agradeceu o valioso serviço que, a partir de hoje, começa o sr. Dr. Pisanti, a

# GRANDE LOTARIA DO NATAL--1941

## 6.000:000 \$00

(SEIS MIL CONTOS)

N.ºs 1592 -- 4983 e 12.605

Jogar nestes três números é ter a certeza de apanhar a TALUDA DO NATAL. A sorte grande só sal a quem joga na

## CASA DAS NOVIDADES

à Rua da República TELEFONE—149 GUIMARÃES.

# À margem da guerra



Maré encheite da aviação inglesa. Um bombardeiro recolhe bombas de mil quilos, cinco vezes mais poderosas de que as anteriores. O seu efeito é devastador sobre fábricas e centros industriais de importância vital.

## Os nossos ultimos mercados

### O preço de alguns generos

Milho branco, 20 lit.	18.00
» alvo, m. q.	2.70
Centeio 20 lit.	20.00
Feijão amanteigado m. q.	7.50
» branco,	7.00
» vermelho,	5.20
» misturado,	4.00
» miúdo,	2.80
» moleiro,	3.80
» canário,	5.00
» velhaco,	4.50
» de linho	3.70
Batatas, raza,	12.00 a 18.00
Pinhas, 3 e 4 por	\$50
Nozes m. q.	5.00
Azeitona, raza, de 14.00 a 16.00	

## Camara Municipal de Guimarães

### Resumo do expediente da sessão ordinária de 10 de Dezembro de 1941

Depois de tomar conhecimento de diverso expediente, foram lidos os seguintes requerimentos:

—D. Maria José Ferrão, desta cidade, pede licença para reconstruir uma barra junto à casa dos seus caseiros, no lugar da Carreira, freguesia de Pinheiro. Def.

—José de Freitas, da freguesia de S. Torcato, pede licença para abrir uma porta virada ao caminho e fazer uma sacada em pedra, num prédio que possui na mesma freguesia. Def.

—Domingos José Chamadouro Guimarães, de Vizela, pede licença para fazer uma alteração no projecto da obra de reparação do seu prédio sito na rua de S. Damaso, desta cidade, em virtude de ser impossível a execução da obra que lhe foi imposta pela vistoria. Def.

—Francisco Pinto Lisboa, Successores, da freguesia de S. Jorge de Selho, pede licença para aumentar um salão em pedra à sua fábrica. Def.

—Bernardino da Silva Fernandes, proprietário na freguesia de Santa Maria de Airão, pede licença para construir duas cortes para gado, não confinando com a via pública, dentro de uma propriedade sua. Def.

—João Ferreira da Silva, da freguesia de S. Cristóvão de Abação, pede licença para proceder à reparação e limpeza de uma canalização em ferro, na extensão de 200 metros, condutores de água para a sua propriedade. Def. nos termos da informação.

—José da Silva Gonçalves, desta cidade, pede licença para construir uma ramada na extensão de setenta metros, em terrenos seus e sobre o caminho público no lugar do Bairro, freguesia de Santa Maria do Souto, deste concelho. Def. a título precário.

—Alvaro Martins de Campos, oficial do exército, morador nesta cidade, pede a canalização da água para um prédio que possui

na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Def.

—Francisco José Ribeiro, de Urgezes, e Jacinto Teixeira, desta cidade, fazem identicos pedidos. Def.

—António Fernandes, de S. Miguel das Caldas, pede uma indemnização pelos prejuizos causados nos seus terrenos com a exploração de águas para a Vila de Vizela. Autorizado o pagamento.

—A Cooperativa «O Problema da Habitação», com a sede no Porto, pede licença para construir uma casa de habitação, ao seu associado snr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, & Filhos, no lugar do Pevidem. Def.

—Ana Pereira Gonçalves, da rua do Retiro, desta cidade, pede-lhe digam a sua situação económica, para obter o beneficio da Assistencia Judiciária, para uma acção de divórcio que vai intentar. Foi declarado que a requerente não possui meios.

—Maria Amélia de Freitas, Elizabeth Teles, Adelaide de Jesus e Jacinta Rosa, todas desta cidade, pedem subsidios de lactação para seus filhos menores. Def.

## Pela Policia

José Teixeira, comerciante nesta cidade, queixou-se contra Artur Salgado, operario fabril, por este se recusar a devolver-lhe um emprestimo.

—Por especulação, foi presa a regateira Tereza Maria Gouveia, natural do concelho da Povoia de Lanhoso, mas residente nesta cidade.

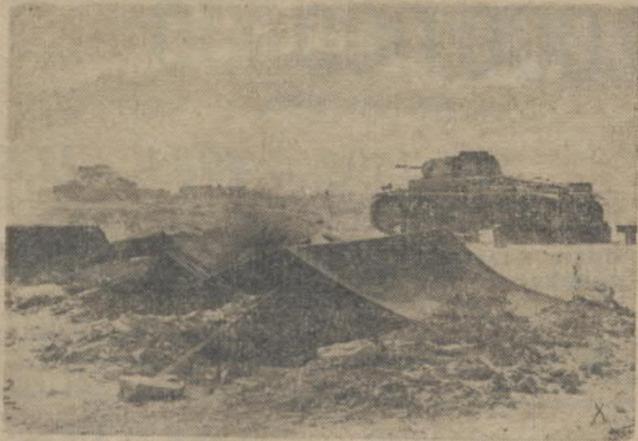
—Para averiguações, foi preso Antonio Ferreira, morador nesta cidade.

—Para averiguações do crime de furto, foi preso o guardasoleiro, Luiz Borges, morador na freguesia de S. Lourenço de Sande.

—Por escandalo publico foram presas Josefa Ribeiro e Rosa da Silva.

—Para averiguações de crime de furto, foi preso Hilário Pinto, da freguesia de Guardizela.

—Por desordem e agressão, fo-



Carros de assalto alemães no deserto do Norte de África.

ram presos José de Oliveira Junior, Firmino Mendes e Manuel Maximo.

—Por desobediencia, foi preso Manuel José Pires (fachir).

—António Teixeira, morador na freguesia de S. Lourenço de Selho, queixou-se contra José Rodrigues, pentieiro, morador na mesma freguesia, por agressão.

—Por desordem e agressão, foi preso, Domingos da Silva Matos e Adelino de Freitas.

**Licenças**—devem ser requeridas e pagas as licenças de Venda e Depósito de Tabacos, de uso de acendedores e isqueiros, de animais de carga, veículos, vendedores ambulantes, tabuletas, letreiros, toldos, vitrinas e quiosques, carros de mão, bicicletas, exposições de fazendas, venda de aguas minerais, armas, lotarias, etc. etc.

## Concurso

A Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, da cidade de Guimarães, faz publico que se acha aberto concurso de provas documentais, por espaço de 30 dias, a contar da data da publicação do ultimo anuncio no «Diário do Governo», para o provimento do lugar de médico substituto para fazer serviço no seu Hospital, sem vencimento, ficando com direito a preencher a vaga de médico efectivo, independentemente de novo concurso.

Os concorrentes deverão apresentar dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos nos termos legais, na Secretaria da mesma Veneravel Ordem.

Guimarães e Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 5 de Dezembro de 1941.

O Ministro da Veneravel Ordem,  
*Gaspar Ferreira Paül*

## Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL Éditos de 20 dias

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal desta comarca de Guimarães, 4.ª Secção da respectiva Secretaria Judicial, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os crelores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução de sentença que Antonio Pimenta, casado, comerciante, da rua de Santo Antonio, desta cidade, move contra João Figueiredo, casado, ambulante, do lugar de Chãos de Vila Moura, freguesia do Grilo, comarca de Baião, nos termos e para os efeitos do artigo 855 do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1941.

O Chefe da 4.ª Secção,  
*Casimiro Antonio Soares da Silva*  
Verifiquei.

O Juiz de direito,  
*Rodolfo Artur de Abreu*

## Não esquecer

—que os aparelhos de Rádio existentes em qualquer estabelecimento comercial ou industrial, estão sujeitos, além da licença anual, ao pagamento de um adicional de 5 % sobre a contribuição industrial.

Por ignorancia do disposto acima, teem sido multadas diversas pessoas.

—Até 30 de Dezembro, data em que relaxam, deverão ser pagas as prestações do imposto complementar.

No próximo domingo está aberta a Farmácia **BARBOSA**.

**Vendem-se**—duas camisas de ferro, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

## Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL

### Anuncio Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela terceira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de expropriação a favor do Estado, requerida pela Junta Autónoma de Estradas, secção décima primeira, do districto de Braga, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, deduzirem as suas reclamações à adjudicação feita a favor da mesma Junta, de parcelas de terrenos para o trço da estrada entre Guimarães e Pombeiro,—terrenos estes pertencentes a João Francisco Mendes Simões, de Mesão Frio, desta comarca,—Rosa Dias de Carvalho, soiteira, da freguesia de Serzedo,—António de Freitas Ribeiro e mulher, da freguesia de S. João de Ponte,—José da Costa Carneiro, viúvo, desta cidade, Laurinda Antunes Guimarães, viúva, de Mesão Frio,—D. Rosa Teixeira de Menezes, soiteira, desta

cidade,—Francisco de Araújo e mulher, da freguesia de Infantas,—D. José Ferrão Tavares e Távora e sua mulher, da freguesia de Creixomil,—Francisco Leite de Oliveira e mulher, da freguesia de Candoso,—António Carneiro da Rocha Leal, e mulher, da freguesia de Calvos,—Joaquim Ferreira e mulher, de Vilarinho, comarca de Santo Tirso,—Celastino Leite de Oliveira Lobo e mulher, da freguesia de Infantas,—Luzia de Freitas, viúva, da mesma freguesia,—José da Luz Soares Leite e mulher, da mesma freguesia,—Francisco António da Fonseca Guimarães e mulher, também de Infantas,—José Augusto Gonçalves e mulher, do Bonfim, comarca do Pôrto,—Tereza Maria Freire de Andrade, viúva, da freguesia de Infantas,—João Leite Peixoto, casado, da mesma freguesia,—João Peixoto Guimarães e mulher, de Fareja, comarca de Fafe,—Maria da Conceição Peixoto, viúva, da Brazilela, comarca de Felgueiras,—João Pereira e mulher, da freguesia de Serzedo,—Manuel de Sousa Guimarães, da mesma freguesia,—Ana Dias Leite Machado, soiteira, da mesma freguesia,—Alfredo Melo Júnior e mulher, de Vizela,—Joaquim de Castro Pereira e mulher, de Pombeiro, comarca de Felgueiras,—António Sampaio e mulher, de Serzedo,—António Leite Fernandes Carvalhal, de Jagueiros, comarca de Felgueiras.—Esta expropriação foi feita amiavelmente entre a referida Junta Autónoma e os donos dos prédios donde saíram as parcelas de terrenos para o alargamento da referida estrada entre Guimarães e Pombeiro.

Guimarães, 29 de Novembro de 1941.

O Chefe da 2.ª secção, servindo o da 3.ª

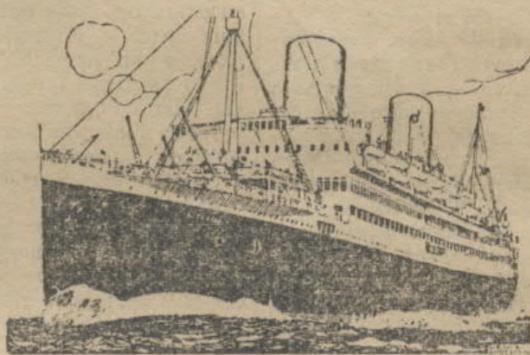
*Serafim José Pereira Rodrigues*  
Verifiquei,

O Juiz de Direito,  
*Rodolfo Artur de Abreu*

## MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

*Paque's Correios a sair de Lisboa*



## Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto  
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias